

Informe FUP

03.10.2013

No aniversário da Petrobrás, petroleiros da FUP param por 24 horas e exigem suspensão do leilão de Libra

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás pararam por 24 horas nesta quinta-feira, 03, quando a empresa completou 60 anos de existência. A categoria transformou as comemorações em protestos, cobrando dos gestores uma proposta de Acordo Coletivo que atenda à pauta de reivindicações, que foi protocolada no dia 06 de agosto e até hoje não foi respondida pela Petrobrás.

Os petroleiros também exigem a suspensão imediata do leilão de Libra, que está marcado para ocorrer no próximo dia 21. Esse é o maior campo de petróleo já descoberto pela Petrobrás, avaliado em um trilhão e quinhentos bilhões de dólares. Se for entregue às multinacionais, representará um dos maiores crimes de lesa pátria do país. Os petroleiros, assim como todos os movimentos sociais, exigem que o campo de Libra fique integralmente sob o controle da Petrobrás para que gere empregos e investimentos no Brasil.

As paralisações dos petroleiros tiveram início por volta das 23 horas de quarta-feira, 02, com a suspensão da troca de turnos nas refinarias. À meia noite, foram interrompidas todas as atividades de rotina nas plataformas. A greve teve também participação dos trabalhadores da Transpetro.

Conselho Deliberativo volta a se reunir na quarta, 09

Na quarta-feira, 09, o Conselho Deliberativo da FUP volta a se reunir em Brasília para discutir o indicativo de uma nova greve dos petroleiros a partir do dia 17, quando será realizado mais um dia nacional de luta contra o leilão de Libra. Os dirigentes sindicais discutirão os próximos passos da campanha reivindicatória e da luta dos trabalhadores contra o Projeto de Lei 4330, que piora drasticamente as condições de trabalho dos terceirizados. No dia 08, data inicialmente prevista para o Conselho, haverá uma manifestação pública em Brasília contra o leilão de Libra e o PL 4330, envolvendo

os petroleiros e militantes sociais que estão acampados desde ontem (02) em frente à Esplanada dos Ministérios.



Veja como foram as paralisações

Amazonas

Os petroleiros da Reman cortaram a rendição do turno às 23h de quarta-feira, 02. Na Transpetro, os trabalhadores da sede da empresa em Manaus aderiram à greve, bem como os

Created with

 **nitro**PDF[®] professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



manhã em frente à Lubnor, em comemoração ao aniversário de 60 anos da Petrobrás (foto à esquerda). Os trabalhadores atrasaram em duas horas o expediente administrativo.

Pernambuco/Paraíba

Os trabalhadores da Refinaria Abreu e Lima e do Terminal Aquaviário de Suape, em Pernambuco, iniciaram a paralisação às 23h de ontem, com adesão de mais de 90% da categoria.

O terminal operou com o quadro mínimo (foto à direita), onde os petroleiros, assim como na greve do último dia 23, suspenderam o envio de GLP para as companhias privadas e também interromperam o carregamento de caminhões (Bunker).

Houve paralisação também no Gasoduto de Paratibe, com adesão total dos trabalhadores.



Bahia



Segundo o Sindipetro-BA, está programada para esta quinta-feira, 03, uma greve por tempo indeterminado dos petroleiros das estações coletoras dos campos de produção terrestre. Além das bandeiras de luta da campanha nacional da categoria, os trabalhadores protestam contra a onda de violência nas áreas das estações e a omissão da UO-BA.

Espírito Santo

O Sindipetro-ES, junto com a FUP, CUT, Sindimetal, Sindiportuários, Sindiupes e

petroleiros do DGN. Também foi cortada a troca de turno no Terminal de Solimões.

Rio Grande do Norte

Os petroleiros das bases administrativas anteciparam a paralisação para terça, 01, e quarta-feira, 02, em função de um feriado regional. Nesta quinta, foi a vez dos trabalhadores das áreas operacionais aderirem à paralisação.

Ceará

O Sindipetro Ceará/Piauí promoveu um café da

movimentos sociais capixabas, realizaram na manhã de hoje um ato contra o leilão de Libra em frente ao Edifício Sede da Petrobras, em Vitória (foto acima). Foi a primeira vez que os petroleiros participaram ativamente de um grande ato no Edivit.



Minas Gerais

Na Regap, os trabalhadores cortaram a rendição do turno às 23h30 de ontem e não houve rendição do grupo pela manhã. Na Termoelétrica Aureliano Chaves e na Usina de Biodiesel de Montes Claros, os trabalhadores também aderiram à greve e permanecem sem rendição no turno desde à meia noite.

Duque de Caxias

A troca de turno da Reduc foi suspensa às 23h de quarta-feira. Pela manhã, os trabalhadores da Termorio e do Terminal de Campos Eliseos aderiram à greve e participaram de um ato conjunto em frente à Reduc (foto à esquerda).

Norte Fluminense

Trabalhadores de 37 plataformas cruzaram os braços na Bacia de Campos, permanecendo 24 horas sem executar ou acompanhar as Permissões de Trabalho. No Terminal de cabiúnas, os petroleiros realizaram operação padrão, que teve início à zero hora.

Na sede da Petrobrás, em Imbetiba, o sindicato realizou um abraço surpresa pela manhã, com adesão da maior parte dos trabalhadores, que atrasaram em duas horas a entrada.



São Paulo

Os petroleiros da Replan cortaram a rendição do turno no final da noite desta quarta-feira, 02, e pela manhã tiveram a adesão dos terceirizados, com 100% de participação de todos os trabalhadores da refinaria. Na Recap, os petroleiros também suspenderam a troca de turno, assim como nos terminais da Transpetro em Guararema, São Caetano e Barueri, onde a participação foi de 100% (foto abaixo). A greve contou ainda com a adesão total dos trabalhadores da UTE de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, e no Terminal de Brasília, que são bases do Sindipetro Unificado-SP.



Na parte da tarde, o Sindipetro Unificado-SP, junto com o Comitê Estadual de Defesa do Petróleo, realizou uma grande manifestação contra o leilão de Libra em frente à sede da Petrobrás, na Avenida Paulista, de onde os trabalhadores saíram em passeata até a Assembléia Legislativa.



Paraná/Santa Catarina

Nos Terminais Transpetro de São Francisco do Sul (Tefran) e Itajaí (Tejai) os petroleiros fizeram um atraso de quatro horas na entrada do expediente. Os trabalhadores do Terminal de Guaramirim aderiram à greve de 24 horas. Já na Usina do Xisto, em São Mateus do Sul, houve manifestação com debate sobre os temas em pauta, o que retardou o expediente em duas horas (foto ao lado). Na Repar também estavam previstas mobilizações, mas o mau tempo impediu o protesto.

No final da tarde, os petroleiros se somaram ao Comitê Popular em

Defesa da Petrobrás em ato público contra o leilão de Libra, realizado em Curitiba, na tradicional "Boca Maldita", local de manifestações históricas da esquerda paranaense e dos movimentos sociais.

Rio Grande do Sul

Os trabalhadores da Refap cortaram a rendição do turno à zero hora. A paralisação também teve a adesão dos petroleiros da Termoelétrica de Sepé Tiarajú. Nos terminais da Transpetro, estão sendo realizados atrasos.

Direção Colegiada da FUP